

III Congresso Nacional de Municípios

Promovido pela Associação Brasileira de Municípios, realizou-se na cidade de São Lourenço, estado de Minas Gerais entre 15 e 22 de maio do corrente, o III Congresso Nacional de Municípios. O certame reuniu técnicos e estudiosos de assuntos relacionados com administração, economia municipais e seus problemas, fazendo-se no mesmo representar o governo da União, dos estados e dos municípios. O Congresso de São Lourenço destinou-se, em especial, a concretizar em medidas práticas e objetivas as sugestões e reivindicações formuladas nas reuniões anteriores de Petrópolis e São Vicente. Cerca de 200 teses versando problemas municipais, por aspectos os mais diversos, foram apresentadas e discutidas em comissões técnicas e no plenário, resultando do exame das mesmas resoluções e recomendações aos poderes públicos do mais elevado alcance. Além das sessões ordinárias e dos trabalhos das comissões constou do programa do Congresso uma parte de conferências, a que deram colabo-

ração, entre outros o general JUAREZ TÁVORA, o ex-ministro da Agricultura, Sr. DANIEL DE CARVALHO e o Prof. PEDRO CALMON, magnífico reitor da Universidade do Brasil.

Os trabalhos do Congresso foram presididos pelo prefeito EMÍLIO PÓVOA, de São Lourenço. A solenidade de instalação contou com a presença dos governadores Juscelino Kubitschek, de Minas, Arnon de Melo, de Alagoas, e Munhoz da Rocha, do Paraná, bem como de representantes de todos os titulares de pastas ministeriais.

Discursando na ocasião, exaltou o chefe do executivo mineiro a iniciativa dos Congressos Municipalistas promovidos pela A.B.M., e focalizou os problemas de Minas, onde disse estar sendo executado um programa de amplo e profundo sentido municipalista.

O Congresso foi encerrado pelo presidente da República, que na ocasião pronunciou um discurso.

Dr. Matias Roxo

Com o falecimento, ocorrido a 2 de agosto, do Dr. MATIAS GONSALVES DE OLIVEIRA ROXO, perdeu o Brasil um mestre autorizado na paleontologia, especialidade a que o ilustre cientista consagrou toda a sua vida.

Apenas formado, ingressou no antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura, ao tempo de GONZAGA DE CAMPOS. Foi dos mais eficientes e devotados colaboradores de EUSÉBIO DE OLIVEIRA.

Quando da administração de MÁRIO DA SILVA PINTO, no Departamento de Produção Mineral, o Dr. MATIAS ROXO dirigiu, durante seis anos, a Divisão de Geologia e Mineralogia.

A serviço de pesquisas científicas, cruzou diversas regiões do país. Uma das suas viagens através do território fluminense forneceu-lhe elementos para elaboração do trabalho: — “A Hulha Branca no Estado do Rio de Janeiro”. Em 1917, estudou as ocorrências de rochas sieníticas e nefelínicas, em Rio Preto, e de grafita, em Volta Redonda. Em 1925, percorre a região da chapada matogrossense. As observações colhidas nessa viagem constituem depois o estudo

a que intitulou “Notas Geológicas sobre a Chapada de Mato Grosso”. Suas pesquisas estendem-se ao Paranapanema, aos estados do Amazonas, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e ao Recôncavo baiano.

Era membro de numerosas sociedades científicas nacionais e estrangeiras, inclusive da Academia Brasileira de Ciências de cuja diretoria fez parte.

Nasceu no Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1885. Diplomou-se pela antiga Escola Politécnica, em 1909.

Foi consultor-técnico do Conselho Nacional de Geografia para os assuntos de sua especialidade.

O Diretório Central do referido órgão homenageou a memória do notável homem de ciência, aprovando voto de pesar proposto pelo representante do Ministério do Trabalho, Sr. PÉRICLES DE MELO CARVALHO.

BIBLIOGRAFIA

Deixa o Dr. MATIAS ROXO considerável bagagem científica esparsa em revistas e periódicos.

No boletim do Serviço Geológico do Brasil publicou vários trabalhos, dos quais lembraremos: — “Fósseis pliocênicos do rio Juruá”; “Noções sumárias da Paleontologia”; “Introdução ao estudo dos répteis fósseis do Brasil”.

Em os “Anais” da Academia Brasileira de Ciências estampou diversas memórias, tais como: “Rochas cretáceas do Recôncavo da Bahia”; “Considerações sobre a geologia e paleontologia do Alto Amazonas”; “Preliminary Note on fossil Crustacea from Bahia, Brazil”.

O “Boletim Geográfico” e a “Revista Brasileira de Geografia” apresentam igualmente contribuições de MATIAS ROXO, a saber:

In “Boletim Geográfico” — n.º 22, janeiro de 1945 — “O vale do Amazonas” (I); n.º 28, julho de 1945. “A Paleontologia, seu objetivo, divisão e utilidade, coluna geológica”; n.º 29, agosto de 1945 — “Introdução à Geologia e à Paleontologia”; n.º 46, janeiro de 1947 — “Aparecimento da vida sobre a Terra e progressivo desenvolvimento de sua população”.

In “Revista Brasileira de Geografia”, Ano V — n.º 1 — “Considerações sobre as formações permo-carboníferas brasileiras”.

Sobre a personalidade e obra do Dr. MATIAS ROXO o Dr. VIRGILIO CORRÊA FILHO, escreveu longo artigo em o “Jornal do Comércio” de 22 de agosto, do qual extraímos elementos para compor esta nota.

Professor Angione Costa

Faleceu a 14 de julho o Prof. ANGIONE COSTA, escritor e figura de projeção no jornalismo e na literatura contemporânea do Brasil, deixando numerosas obras ligadas à arqueologia, etnologia e história. Últimamente, dedicava-se à arte e aos estudos de antropologia.

No Museu Nacional e no Instituto de Educação, mantido pela Prefeitura do Distrito Federal, ocupou a cadeira de Arqueologia.

Nasceu em 1878, em Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Iniciou os seus estudos superiores no Instituto Cívico-Jurídico e na Faculdade de Medicina do Pará.

Muito cedo se interessou pelos estudos indígenas, revelando a existência da tribo Tapirapé, numa descrição publicada em 1912. Anteriormente, excursionara ao centro da ilha de Marajó, percorrendo a região dos “paco-vaís” marajoaras. Em 1914, a sua curiosidade o levou aos altos rios da Amazônia, até ao Xapuri. Nessa viagem encontrou os últimos remanescentes da tribo Paumari (nuru-uaques), da qual nos deu notícia num livro publicado alguns anos mais tarde.

Representou o Brasil em vários congressos científicos internacionais destacando-se nêles como estudioso pesquisador das questões de Arqueologia, mantendo, sobre essa matéria, um curso permanente no Museu Nacional.

Sobre Arqueologia publicou os seguintes volumes: — “Introdução à Arqueologia Bra-

sileira”, “Arqueologia Geral”, “Migrações e Cultura Indígena”, e várias teses e memórias tratando assuntos de cultura etnográfica e americanista. No ramo da literatura, ANGIONE COSTA escreveu, em mil novecentos e vinte sete, um livro de documentário e crítica das artes plásticas brasileiras: — A “inquietação das abelhas”.

A propósito da sua produção científica, alguns pesquisadores de nomeada a êle se referiram, com grande interesse. R. ALTIERI, WALTER KANDERN, ANTÔNIO SERRANO, MENDES CORRÊA, MARQUES MIRANDA, IMBELLIONI, QUIRINO DA FONSECA, RAMON CÁRCANO, AFRÂNIO PEIXOTO, RONALD DE CARVALHO — estudiosos brasileiros e estrangeiros — trataram da obra de ANGIONE COSTA com o maior apreço.

O Prof. ANGIONE era membro do Instituto Português de Antropologia, do Pôrto; do Instituto de Antropologia de Roma; do Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, de Santiago do Chile; da Sociedade de Geografia de Lisboa; da Sociedade de Amigos da Arqueologia de Montevidéu; dos Institutos Históricos e Geográficos do Pará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, de Alagoas, do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; da Sociedade Capistrano de Abreu. Fêz parte de várias comissões culturais ao exterior, entre as quais nos Congressos Americanistas de Lima, Caracas e recentemente nos Estados Unidos.